O mMRC e o UCSD-SOBQ captam mudanças na função pulmonar em 1 ano em pacientes com DPI?

Autor(res)

Carlos Augusto Camillo
Leonardo De Marchi Lunardelli
Humberto Silva
Thatielle Garcia Da Silva
Larissa Dragonetti Bertin
Fabio De Oliveira Pitta
Gabriela Garcia Krinski
Heloise Angelico Pimpão

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Resumo

Introdução: Poucos instrumentos são validados para a avaliação da dispneia na vida diária para pacientes com Doença Pulmonar Intersticial (DPI). Porém, não se sabe se tais instrumentos são capazes de captar a piora da função pulmonar em 1 ano.
Objetivos: Analisar a capacidade de instrumentos para avaliação de dispneia em captar a mudança na função pulmonar em 1 ano.
Métodos: Foram avaliados pacientes com diagnóstico de DPI de ambos os gêneros, com idade entre 40 e 75 anos, em dois momentos com 1 ano de intervalo entre as avaliações. Todos os pacientes foram submetidos à avaliação de função pulmonar (pletismografia: Capacidade vital forçada, CVF; e capacidade de difusão de monóxido de carbono, DLCO), capacidade de exercício (teste de caminhada de 6 minutos, TC6) e sensação da dispneia na vida diária pelos instrumentos: Medical Research Council modificada (mMRC) e pelo questionário de dispneia da Universidade de California - San Diego (UCSD-SOBQ). As variáveis foram comparadas entre início (visita 1, V1) e 1 ano (visita 2, V2). Ainda, as mudanças entre V1 e V2 () dos instrumentos de dispneia e foram correlacionados com as mudanças nas demais variáveis investigadas. Para análise estatística, foi utilizado o software SAS OnDemand for Academics. O teste de Shapiro-wilk foi utilizado para a normalidade dos dados, o teste t pareado ou Wilcoxon foi utilizado para avaliar a diferença () entre v1 e v2 e para a correlação entre a função pulmonar e o escore dos instrumentos foram utilizados os coeficientes de correlação de Pearson ou Spearman. O nível de significância utilizado foi $p<0,05$.
Resultados: Foram incluídos 33 pacientes com DPI, 21 mulheres (59±11 anos, IMC 29±5 kg/m²). Houve mudança entre V1 e V2 na função pulmonar (CVF [V1: 77±22%pred; =-3,2; p=0,0003]; DLCO [V1: 53±9,5%pred; =0,8; p=0,03]). Não foram encontrados mudanças no TC6 (V1: 449±106m; =-11; p=0,25), ou nos instrumentos de dispneia: mMRC (V1: 3[2-4]pontos; = 0; p=0,0006) e UCSD-SOBQ (V1: 40±28 pontos; =1,3; p=0,64). Não foram

encontradas correlações entre mudanças nos instrumentos de dispneia e mudanças na função pulmonar (p>0.05 para todos os testes).
Conclusão: Instrumentos de dispneia não parecem ser sensíveis para detectar mudanças na função pulmonar em 1 ano em pacientes com DPI.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior